

# Desenvolvimento do Potencial em Crianças em Idade Pré-Escolar em Meio Urbano/Meio Rural - Um Estudo Exploratório nos Concelhos de Évora e Viana do Alentejo<sup>1</sup>

Luísa Rodrigues Monteiro & Adelinda Araújo Candeias

Universidade de Évora

[luisaisamr@gmail.com](mailto:luisaisamr@gmail.com)

## Resumo

**Palavras-chave:** Educação pré-escolar; Avaliação das Inteligências Múltiplas; Desenvolvimento Potencial; Atividades Extracurriculares; Meio Urbano/Meio Rural.

A educação pré-escolar assume um papel fundamental no desenvolvimento das crianças que se quer cada vez mais abrangente e transversal.

O nosso estudo tem como objetivo compreender se o desenvolvimento do potencial das crianças em idade pré-escolar está associado à frequência de atividades extracurriculares e ao meio onde residem. Realizou-se com uma amostra de 46 crianças, em dois Jardins de Infância, um de meio urbano e outro rural, nos concelhos de Évora e Viana do Alentejo. Utilizámos os instrumentos de avaliação do Modelo de *Spectrum* (Krechevsky 2001).

A análise de resultados demonstrou que a população urbana apresentou um desenvolvimento do potencial superior à população rural em quase todas as atividades.

A concluir destacamos as implicações deste estudo para a educação pré-escolar, nomeadamente no que se refere à sua organização e avaliação.

---

<sup>1</sup> Tese de Mestrado em Desenvolvimento Pessoal e Social, apresentada na Universidade de Évora em Julho de 2010.

## 1- Introdução

A educação pré-escolar assume cada vez mais um papel fundamental no desenvolvimento harmonioso das crianças, sendo que nos últimos anos lhe foi dada maior importância, tanto pelos pais das crianças, que estão a começar a ver de outra forma a educação pré-escolar como pelos governantes do nosso país, que estão a começar a legislar no sentido de torná-la obrigatória e gratuita.

Hoje em dia, dadas as grandes alterações que se verificaram na sociedade portuguesa nos últimos anos, em que ambos os membros dos casais trabalham fora de casa e em que muitas famílias se deslocaram para longe do sítio onde nasceram, existe uma maior necessidade de recorrer às Creches e Jardins de Infância, não só no sentido de ter onde deixar as crianças, como também na procura de obter respostas de qualidade no que respeita ao desenvolvimento das mesmas.

Assiste-se também nos últimos tempos a uma nova realidade, principalmente nas cidades, em que as crianças depois de saírem do jardim de infância ou da escola têm ainda uma série de outras atividades denominadas de extracurriculares. Este é um dos temas que nos levou à elaboração desta dissertação, o saber até que ponto estas atividades são realmente importantes e benéficas para as crianças e em que medida podem contribuir para o desenvolvimento do potencial das mesmas.

Outra questão que nos pareceu pertinente é perceber as diferenças de interesse e de acesso a este tipo de atividades, nomeadamente entre o meio urbano (neste caso cidade de Évora) e o meio rural (aldeia de Aguiar). Sabendo de antemão que a igualdade de oportunidades no que se refere a este tipo de atividades não existe. Pois na cidade existe um leque de oferta muito variado (que vai desde a natação, o ballet e outras forma de dança, futebol e outros desportos com bola, artes marciais diversas, ensino de línguas estrangeiras, musica e outras) e que podem acontecer em locais próprios ou mesmo nos jardins de infância, enquanto na aldeia não existe nenhuma atividade deste tipo, nem dentro nem fora do jardim de infância, a única criança

da nossa amostra rural que tinha atividades extracurriculares, tinha ballet e tinha que se deslocar a Évora para esse efeito.

De forma a tentarmos verificar se realmente existem diferenças ao nível do desenvolvimento potencial entre os dois grupos de crianças de idade pré-escolar (o de meio urbano e o de meio rural), baseamos a nossa investigação/Ação na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Adaptámos as atividades do Modelo de Avaliação Dinâmica *Spectrum* à faixa etária deste estudo. Posteriormente todas as atividades de avaliação das inteligências múltiplas (inteligência linguística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, visuo-espacial, musical e naturalista), foram aplicadas a todas as crianças dos dois grupos.

No sentido de podermos avaliar também a inteligência social (intrapessoal e interpessoal), utilizámos testes de competências situacionais – TCS.

Para que a investigação cumprisse o objectivo de avaliação ecológica e sistémica e para que pudéssemos saber quais as percepções dos pais e das educadoras acerca das competências das crianças, elaborámos um questionário de interesses e competências que distribuámos aos pais bem como o teste de competência Situacional – Pais (TCS-P - A. A. Candeias, 2005) e o Inventário de Quociente Emocional: Versão para crianças e Jovens (Bar-On Emotional Quotient Inventory: Youth Version), adaptado a pais (Bar-On 2004).

A avaliação das competências das crianças ao nível das diferentes inteligências foi feita a partir da adaptação de grelhas do Modelo de Avaliação Dinâmica *Spectrum*, que nos pareceu o mais adequado à avaliação do ensino pré-escolar. Pois, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), avaliar implica tomar consciência da Ação para que esta possa ser adequada ao processo educativo e às necessidades das crianças e do grupo. A avaliação é uma atividade educativa, sobre a qual o educador deve refletir de forma a proporcionar às crianças aprendizagens diversificadas e transversais.

## **2- O Estudo**

### **2.1 Metodologia**

A metodologia a utilizar, é sempre uma das questões principais de qualquer tipo de investigação, a nossa será de índole qualitativa e quantitativa e consistirá na avaliação do perfil potencial (com base no modelo de atividades propostas pelo Spectrum), de dois grupos heterogêneos de crianças em idade pré-escolar, um proveniente de meio rural e outro proveniente de meio urbano. Pois segundo Carmo e seus colaboradores (1998), não há necessidade de se optar por um método, qualitativo ou quantitativo, podem combinar-se os dois, pois eles complementam-se.

Almeida (2003) refere que as modalidades de investigação mais utilizadas em Psicologia e Educação são a quantitativo-experimental, que se baseia essencialmente na explicação através da testagem de teorias e hipóteses. A quantitativo-correlacional, que está mais voltada para a compreensão de fenómenos através da formulação de hipóteses sobre as relações entre variáveis, que serve muitas vezes para explicar o desenvolvimento psicológico dos comportamentos humanos. E a metodologia qualitativa, que está mais dirigida para a descrição de fenómenos globalmente considerados e que nos últimos anos tem vindo a ganhar importância face à maior abrangência da sua análise e do maior número de variáveis que procura abarcar.

No nosso estudo serão utilizadas as modalidades quantitativo-correlacional e a qualitativa.

Os dois grupos (o rural e o urbano) foram caracterizados em termos sócio-demográficos e da frequência ou não de atividades extracurriculares.

Posteriormente foram realizados questionários aos pais e às educadoras das crianças, a fim de verificar a perceção destes acerca do perfil de desempenho/competência das mesmas.

## 2.2 - Questões de Investigação

- Será a avaliação do potencial da criança em idade pré-escolar baseada na Teoria das Inteligências Múltiplas, uma ferramenta útil para representar as competências da criança em função das percepções dos pais e das educadoras?
- Será que o desenvolvimento do potencial das crianças em idade pré-escolar dos concelhos de Évora e de Viana do Alentejo, está associado à frequência de atividades extracurriculares e ao meio onde residem (urbano/rural)?

## 2.3 - Objectivos de investigação

A educação pré-escolar assume cada vez mais um papel importante na educação das crianças, pelo que é importante estimulá-las em todas áreas de desenvolvimento, de forma a permitir-lhes um desenvolvimento abrangente e transversal. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), as diferentes áreas de conteúdo devem ser planificadas, exploradas e avaliadas em conjunto, numa perspetiva de designar a educação pré-escolar como globalizante, abordando a transdisciplinaridade do ensino e aprendizagem.

## 2.4 - Hipóteses

- **Hipótese 1** – Estarão as competências observadas nas crianças (através das atividades das inteligências múltiplas), relacionadas com a percepção dos pais e das educadoras no que se refere ao desenvolvimento destas.
- **Hipótese 2** – Será que as habilitações literárias/profissões dos pais estão relacionadas com os resultados obtidos pelas crianças nas atividades das IM.

- **Hipótese 3** – Estará o desenvolvimento das crianças, com base nos resultados obtidos nas atividades das inteligências múltiplas, relacionado com o meio onde a criança reside (rural ou urbano).
- **Hipótese 4** – Será que o desenvolvimento apresentado pelas crianças está relacionado com o facto de estas participarem em atividades extracurriculares, consoante o meio onde residam.

## 2.5 – Amostra

**Quadro 4 – Amostra – Crianças / meio**

Meio	Alunos	Percentagem
Urbano	22	47,8
Rural	24	52,2
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,0</b>

## 2.6 - Instrumentos

Selecionámos como instrumento para a caracterização do perfil de potencial das crianças, o conjunto de propostas do Spectrum (Krechevsky, M. 2001), que para o efeito foram adaptadas à língua e cultura portuguesas (Rebocho, M. 2007). Essas atividades foram aplicadas em dois grupos heterogéneos de crianças em idade pré-escolar, um grupo de meio urbano (Externato Infanta D. Maria em Évora, sala da Educadora Maria do Céu Calisto) e um grupo de meio rural (Jardim de Infância de Aguiar, sala da Educadora Maria de Fátima Amado) e que incidem sobre os seguintes domínios:

- Inteligência Corporal-Cinestésica;

- Inteligência Linguística;
- Inteligência Naturalista;
- Inteligência Interpessoal;
- Inteligência Intrapessoal;
- Inteligência Visuo-Espacial;
- Inteligência Musical.

Utilizámos ainda um questionário sócio-demográfico, questionários de índole social - Bar-on pais e professores (2004) e TCS - adaptado por Candeias, A. A. & Monteiro, L. (2007) de Rebocho, M. (2007).

Teste de competência Situacional – Professores (TCS-P).

Tendo em conta que as crianças passam grande parte do seu tempo na escola, ou no jardim de infância, pareceu-nos importante saber também qual a perceção dos professores relativamente às crianças do nosso estudo, pelo que utilizámos a versão para professores do teste de competência situacional – Professores, adaptado por Candeias, A. A. & Monteiro, L. (2007) de Rebocho, M. (2007).

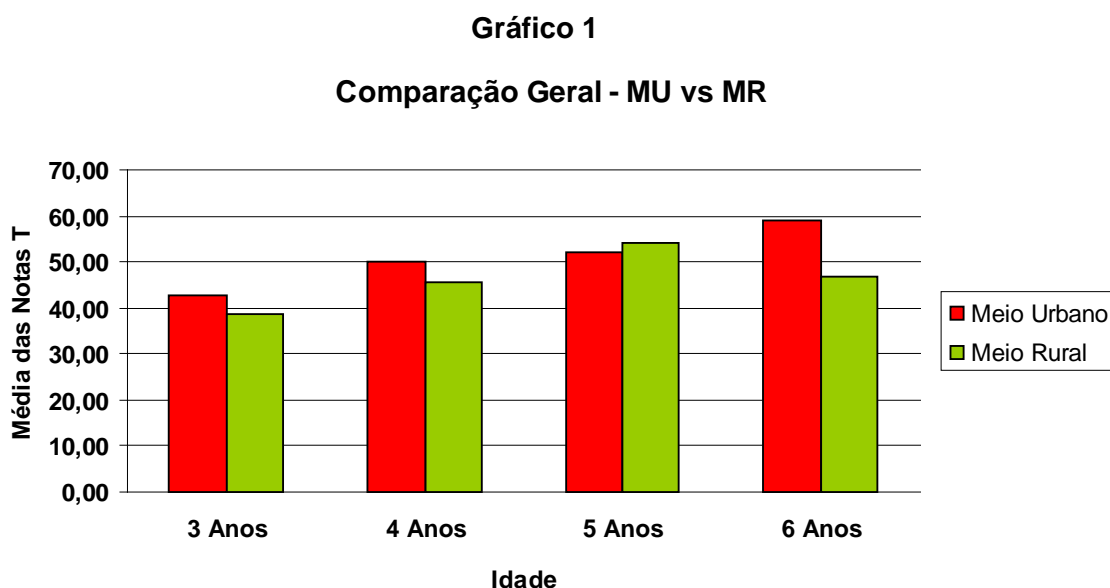
Utilizámos também o Inventário de Quociente Emocional: Versão para crianças e Jovens (Bar-On 2004), adaptado a educadores por Candeias e Monteiro (2007).

### **3- Resultados**

Para iniciar a análise aos dados, apresentamos uma visão geral dos resultados obtidos nas diversas atividades, aplicadas a cada caso.

Para efetuar o processamento dos dados utilizou-se o programa de estatística SPSS V15.0. De modo a uniformizar os resultados obtidos, transformamos os resultados das diferentes atividades aplicadas em **notas T** (Média=50, DP=10), de modo a conseguirmos obter uma melhor compreensão geral dos resultados. Na primeira fase da análise dividimos os casos entre Meio Urbano (MU) e Meio Rural (MR) e por idades, de modo a obtermos uma visão das diferenças dos resultados obtidos com as condicionantes apresentadas.

No gráfico 1, calculamos a média das notas t de todos os testes para verificarmos os resultados gerais em MU e MR.



Como podemos verificar, o MU obtêm médias superiores na idade dos 3, 4 e 6 anos, sendo a dos 6 anos onde se verifica uma maior discrepância no resultado, mas importa realçar que em MU existem 6 crianças com 6 anos, enquanto em MR existe apenas 1.

É de salientar que na idade dos 5 anos, o MR têm uma média de resultados superior ao MU. Este resultado pode estar relacionado com o facto, que podemos comprovar no quadro 2 do capítulo de caracterização da amostra, de que no MR existem 11 crianças com 5 anos e no MU existem apenas 6.

Para aprofundar um pouco mais esta primeira fase da análise, apresentamos agora os gráficos relativos a todas as atividades realizadas, com as mesmas condicionantes que usámos para o gráfico 1.

## Gráfico 2



**Comparação IL vs Meio vs Idade**



No gráfico 2 apresentamos os resultados da atividade de Inteligência Linguística (IL), onde constatámos que o MU tem vantagem nos 3 e 6 anos, voltando novamente a obter um resultado com uma diferença significativa. O MR, por sua vez, obtém melhores resultados nos 4 e 5 anos.

**Gráfico 3**

**Comparação ILM vs Meio vs Idade**

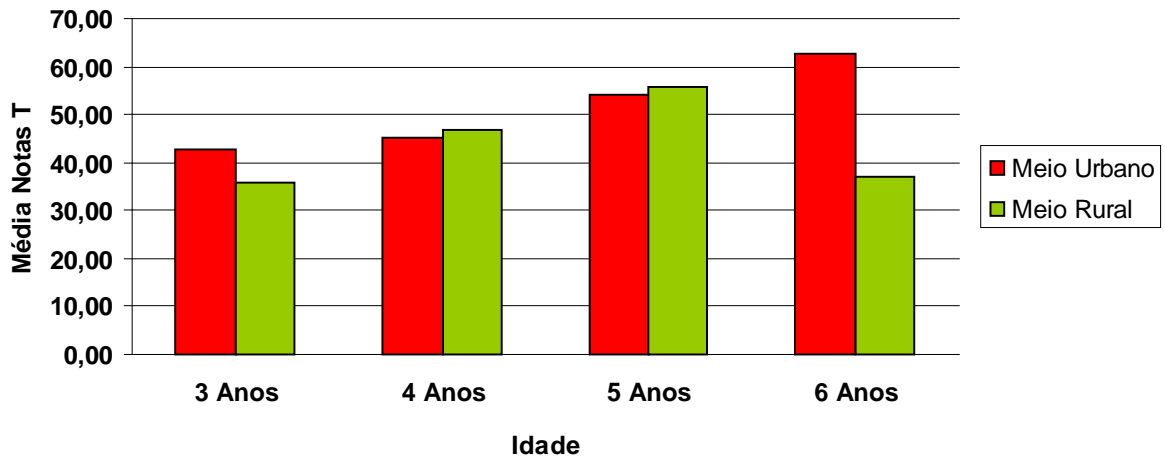


No gráfico 3, os resultados da Inteligência Lógico Matemática (ILM), o MU é superior nos 3, 4 e 6 anos, obtendo na idade de 4 anos uma vantagem

bastante significativa. O MR tem uma pequena vantagem nos 5 anos, não sendo contudo significativa.

**Gráfico 4**

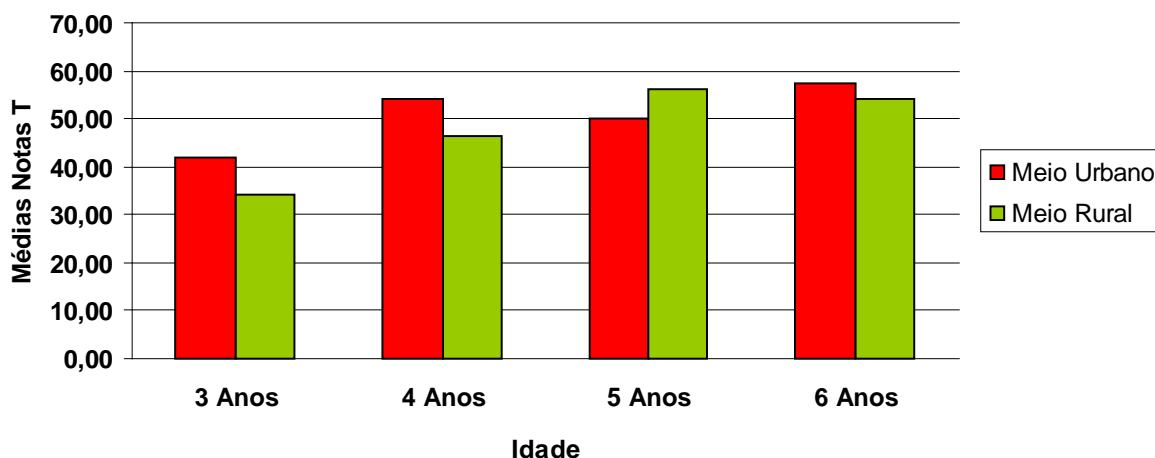
**Comparação ICC vs Meio vs Idade**



No domínio da Inteligência Corporal Cinestésica (ICC), os resultados apresentados no gráfico 4, apresentam nas idades de 3, 4 e 5 anos um certo equilíbrio, tendo o MR uma muito ligeira vantagem nos 4 e 5 anos e o MU uma vantagem não muito significativa nos 3 anos. A grande diferença é na idade dos 6 anos, onde o MU obtém um resultado com uma vantagem sobre o MR bastante significativa.

**Gráfico 5**

### Comparação IVE vs Meio Vs Idade



Na Inteligência Visuo-Espacial (IVE), como podemos observar no gráfico 5, o MU tem uma vantagem nas idades dos 3, 4 e 6 anos, nenhuma delas significativas. O MR, na idade dos 5 anos obtém uma ligeira vantagem sobre o MU.

Gráfico 6

### Comparação IM vs meio vs Idade

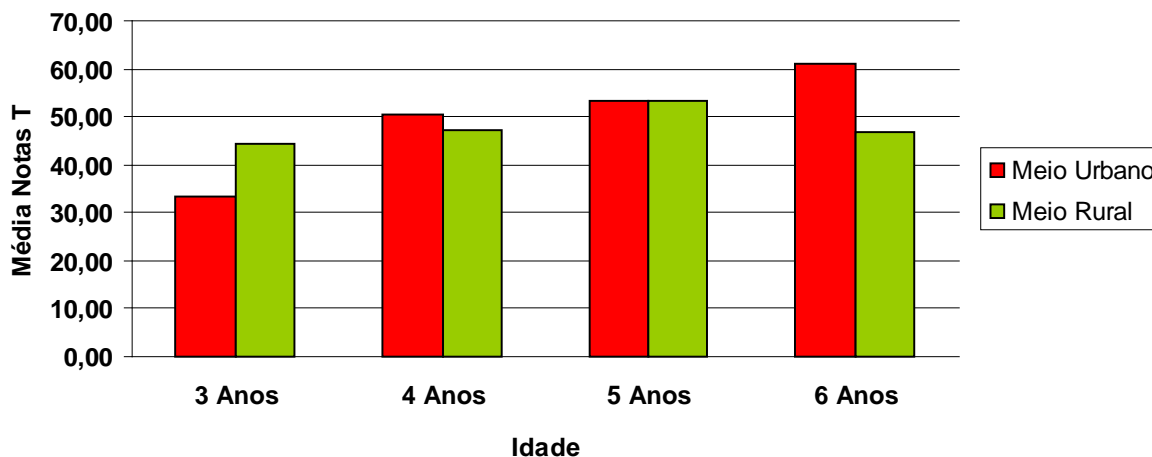


À imagem dos resultados obtidos na ICC, o gráfico 6 mostra que na Inteligência Musical (IM), o MU na idade dos 6 anos apresenta novamente um resultado muito superior que o MR. Nas restantes idades salienta-se o equilíbrio de

resultados nas idades dos 3 e 5 anos e novamente nos 4 anos o MU a apresentar vantagem significativa.

**Gráfico 7**

**Comparação IN vs Meio vs Idade**



No gráfico 7, referente à Inteligência Naturalista (IN), na idade dos 6 anos novamente uma significativa vantagem para o MU. Nos 4 e 5 anos existe um equilíbrio, e nos 3 anos o MR apresenta um valor bastante superior ao do MU.

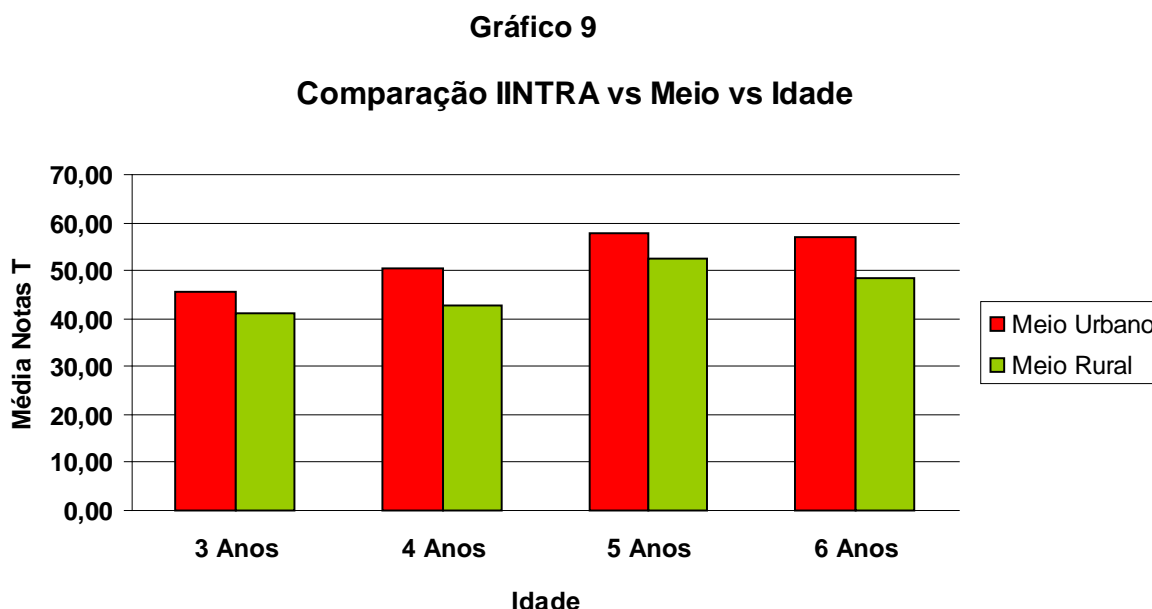
**Gráfico 8**

**Comparação IINTER vs Meio vs Idade**



No gráfico 8 apresentámos os resultados da Inteligência Interpessoal (IINTER), e como podemos constatar nos 3 e 6 anos o MU apresenta resultados mais

elevados que o MR. Na idade dos 4 anos há um equilíbrio notório entre os dois meios e na idade dos 5 anos o MR apresenta um resultado superior ao MU mas sem dimensão para ser significativo.



Em relação à Inteligência Intrapessoal (IINTRA), ao olharmos para o gráfico 9, facilmente vemos que o MU verifica resultados superiores em todos os níveis de idades, mas com um intervalo de valores similares em todos os níveis.

#### **4 - Conclusão**

Ao finalizar este estudo, muito terá ficado por explorar, mas o aprofundamento de conhecimentos sobre a educação pré-escolar, na sua conceção, metodologia, estratégias de intervenção e avaliação é incontornável.

Durante muito tempo acreditou-se que o processo de ensino se centrava no papel do professor e isso fez com que o ensino ganhasse autonomia sobre a aprendizagem como refere Antunes (2005). Hoje associa-se a eficiência do ensino à compreensão do processo de aprendizagem. O papel do professor é

tido como um informador, que transmite conhecimentos aos alunos, mas que leva estes a uma tomada de consciência, partindo dos conhecimentos que os alunos já detêm para adquirir novos.

Quando um professor acredita nas múltiplas inteligências e nas formas de explorá-las, ele descobre um verdadeiro estimulador de competências nos seus alunos.

Neste estudo, assumimos um relacionamento próximo entre os pressupostos da educação pré-escolar, e os princípios da Teoria da Inteligência Múltiplas de Howard Gardner, pois as áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, estão muito próximas das Inteligências Múltiplas, tanto ao nível do desenvolvimento de competências nas crianças como ao nível da avaliação, que deverá ser centrada na criança e partindo sempre daquilo que esta já sabe para aquisição de novos conhecimentos.

Ao nível das atividades extracurriculares é de referir que estas assumem também um papel cada vez mais importante na educação das crianças em Portugal. Isso deve-se não só às mudanças estruturais no conceito de família como é referido por nós, mas também à maior importância que se dá atualmente ao facto de as crianças terem acesso a uma educação o mais diversificada possível, de forma a poderem ser adultos mais conscientes e preparados para as suas atividades futuras.

Quanto às diferenças que pensávamos à partida existir, na oferta deste tipo de atividades entre o meio rural e o meio urbano, isso confirmou-se no nosso estudo, pois no grupo de crianças do Jardim de Infância de meio rural, apenas uma dessas crianças tinha uma atividade extracurricular e tinha que se deslocar a Évora para esse efeito. Enquanto no Jardim de Infância de meio urbano, apenas 3 crianças não frequentavam este tipo de atividades.

Em relação ao estudo empírico, podemos concluir que, primeiro, a perspetiva das educadoras de infância acerca do desenvolvimento das crianças, revela uma maior familiaridade destas com o espectro das competências das crianças. Segundo, o facto de apenas as habilitações literárias da mãe estarem

relacionadas com o desempenho das crianças parece estar relacionado com a tradição de as mães terem maior responsabilidade na educação dos filhos. Essa tradição deve-se ao facto de durante séculos as mulheres não trabalharem fora de casa, pelo que se responsabilizavam inteiramente pela educação dos filhos, atualmente, apesar de muitas mulheres trabalharem fora de casa, os efeitos dessa tradição parecem continuar a fazer-se sentir. Terceiro, o desempenho das crianças parece estar associado ao meio onde residem, sendo que, as crianças de meio urbano obtêm melhores desempenhos que as de meio rural. As razões para esses resultados poderão estar relacionados com uma maior diversidade de experiências que as cidades podem oferecer às crianças, nomeadamente ao nível de atividades extracurriculares. Por fim, este estudo demonstrou que em meio urbano, são cada vez mais as crianças que frequentam atividades extracurriculares, sugerindo que os pais procuram dessa forma dar uma educação mais completa e abrangente aos seus filhos.

Esperamos ter contribuído de alguma forma para uma melhoria da educação pré-escolar, ao nível dos seus conteúdos, objetos e formas de avaliação. Esperamos poder suscitar reflexão nos profissionais de educação com o intuito de se tornarem cada vez melhores profissionais, adaptando-se às diferentes realidades com que possam vir a deparar-se. Como refere Gardner (2006) “A Educação é inerente e inevitavelmente uma questão de objetivos e valores humanos”. Não se pode começar a desenvolver um sistema educativo, a não ser que se tenham definido o conhecimento e as competências que se valorizam e o tipo de indivíduo que se espera no final. Contudo, muitos políticos agem como se os objetivos da educação fossem demasiado evidentes e, conseqüentemente quando são pressionados, tornam-se na maioria das vezes incoerentes, contraditórios ou incrivelmente banais.

## Bibliografia

Almeida, L. S.; Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação* (3ª edição revista ampliada). Psiquilíbrios

Antunes, C. (2005). *As Inteligências Múltiplas e os seus estímulos*. Edições Asa: Porto

Armstrong, T. (2001). *Inteligências Múltiplas na sala de aula*. Artmed Editora: Porto Alegre

Bar-On R. & Parker, J. (2004). *Bar-On Emotional Quotient inventory: Technical Manual*. New York: MHS.

Candeias, A.A. (2001). *Inteligência Social*. Tese de Doutoramento. Évora: Universidade de Évora.

Candeias, A.A., Almeida, L.S., (2005). Competência social: A sua avaliação em contextos de desenvolvimento e educação, *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 2 (9), 359-378.

Candeias, A. A. & Almeida, L. S. (2007). *Inteligência Humana – Investigação e Aplicações* (Volume 1). Quarteto: Coimbra

Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Gardner, Howard (1995). *Inteligências múltiplas, la teoria en la práctica cognición e desarrollo humano*. Paidós: Barcelona

Gardner, Howard (2000). *Inteligências Múltiplas A Teoria na Prática*. Artmed Editora: Porto Alegre

Gardner, Howard (2002). *Estruturas da Mente A Teoria das Inteligências Múltiplas*. 2ª Edição. Artmed Editora: Porto Alegre



Gardner, Howard (2005). *Mentes que mudam: A arte e a ciência de mudar as nossas ideias e as dos outros*. Artmed/Bookman: Porto Alegre

Gardner, Howard (2006). *Cinco Mentes para o futuro – As capacidades cognitivas que pode conquistar e desenvolver para ter sucesso*. Actual Editora: Lisboa

Gedepe (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação Departamento de Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar: Lisboa

Krechevsky, M., (2001). *Avaliação em Educação Infantil. Projecto Spectrum*, vol.3. Porto Alegre: Artmed

Rebocho M. (2007). *Avaliação das Inteligências Múltiplas em Crianças do 2º Ano de Escolaridade do Regime Educativo Comum e do Regime Educativo Especial*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Intervenção em Contextos Educativos. Évora: Universidade de Évora

